



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA  
CURSO DE GEOGRAFIA

JOSÉ GERALDO DA COSTA NETO

ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO  
ESPACIAL RURAL-URBANA

Campina Grande – PB  
2015

JOSÉ GERALDO DA COSTA NETO

ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO  
ESPACIAL RURAL-URBANA

Monografia apresentada ao curso de  
Licenciatura Plena em Geografia da UFCG –  
campus Campina Grande, como requisito para  
a obtenção do título de Licenciado em  
Geografia.

Orientadora: Prof. Dra. Sonia Maria de Lira

Campina Grande – PB  
2015

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

C837e Costa Neto, José Geraldo da.  
Ensino de geografia: uma análise da construção espacial rural-urbana /  
José Geraldo da Costa Neto. – Campina Grande, 2015.  
48 f.: il. color.

Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de  
Campina Grande, Centro de Humanidades, 2015.

"Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sonia Maria de Lira".

Referências.

1. Ensino - Geografia. 2. Espaço Rural Urbano. 3. Estudo do Meio.  
4. Ligeiro. I. Lira, Sonia Maria de. II. Título.

CDU 911:37(043)



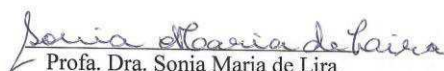
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADE  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA  
CURSO DE GEOGRAFIA

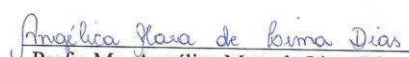
JOSÉ GERALDO DA COSTA NETO

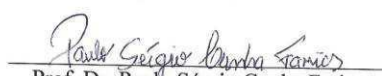
ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO  
ESPACIAL RURAL-URBANA

Aprovado em: 18 de março de 2015.

**Banca Examinadora**

  
Prof. Dra. Sonia Maria de Lira  
Orientadora – UAG/CH/UFCA

  
Prof. Ma. Angélica Mara de Lima Dias  
Examinador – UACS/CCBS/UFCA

  
Prof. Dr. Paulo Sérgio Cunha Farias  
Examinador – UAEd/CH/UFCA

## AGRADECIMENTOS

Agradeço de maneira geral aos professores da Unidade Acadêmica de Geografia e da Unidade de Educação, em especial aos professores Andrea Ferreira da Silva e Paulo Sérgio Cunha Farias pela aprendizagem que me possibilitaram com as disciplinas de Política Educacional e Geografia Regional do Mundo, respectivamente.

À professora Aline Barboza de Lima por contribuir com discussões sobre Geografia Agrária e Agroecologia no grupo de extensão PROBEX, no qual atuei por dez meses sob sua orientação.

Ao professor Sérgio Murilo Santos de Araújo pela experiência de seis meses no Programa de Iniciação Científica (PIBIC) e pela monitoria de um período letivo em Geomorfologia.

Ao professor Luiz Eugênio de Carvalho por seu empenho e liderança no sub-projeto de Geografia do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o qual muito fortaleceu minha aproximação com a Educação Básica, pela motivação no meu crescimento pessoal e profissional.

À minha orientadora Sonia Maria de Lira sou imensamente grato pela paciência, dedicação, conhecimentos e boa vontade para a elaboração deste trabalho.

A minha família, em especial a minha mãe Maria do Socorro Martins Costa, que ensinou-me a ser uma pessoa humilde e batalhadora e a Ana Paula Martins Costa, irmã e orientadora da minha vida escolar e na escolha acadêmica.

Aos amigos que entraram na minha vida durante a graduação: Rozana Cadé, Renata Xavier, Ana Paula Araújo, George Farias, Elessandro Santos, Juselma Marques, Gorete Ribeiro, Marcela Alves e Sérgio Marinho.

À comunidade escolar Tertuliano Maciel que me recebeu de braços abertos para a realização deste trabalho.

A todos aqueles que por ventura não venham à memória.

## RESUMO

Este trabalho busca analisar o processo de construção do conhecimento geográfico a partir da metodologia do estudo do meio realizada com alunos da Escola Municipal Tertuliano Maciel. Desse modo, verificamos de que forma os estudantes observam a configuração espacial da comunidade de Ligeiro bem como a influência da cidade de Campina Grande sobre esta franja urbana-rural. A área estudada compreende uma zona intermunicipal entre Campina Grande e Queimadas no Estado da Paraíba. Os procedimentos metodológicos adotados durante a construção desta monografia seguiram etapas fundamentais, a saber: levantamento bibliográfico, caracterização da área, planejamento do roteiro de campo, preparação da turma para a realização do estudo do meio, registro de fotografias e vídeos, atividade de retorno de campo e análise empírica dos resultados alcançados. Partimos da concepção pedagógica que considera os estudantes como sujeitos ativos na elaboração do saber sistematizado. Tal fato acontece perante uma ação planejada e mediada pelo professor para que o aluno chegue ao nível de internalização de conceitos. Uma das etapas pretendidas com o estudo do meio é que os alunos pensem o seu espaço, confrontando os conceitos científicos (geográficos, outros) e os conceitos cotidianos, aqueles adquiridos pela prática socioespacial. Por isso, foi encaminhado o estudo do meio no distrito de Ligeiro, a partir da análise conceitual sobre urbano, rural, franja urbana, entre outros. Além disso, foi feita a representação destes territórios, analisando suas inter-relações socioespaciais.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia; Espaço rural-urbano; estudo do meio; Ligeiro.

## ABSTRACT

This work aims to analyse the process of construction of the geographic knowledge from the study methodology of the environment used with students of Municipal School Tertuliano Maciel. Thus, we verified the way the students observe the spatial configuration of the community of Ligeiro as well as the influence of the city of Campina Grande on this urban-rural fringe. The studied area covers an intermunicipal zone between Campina Grande and Queimadas, in the State of Paraíba. The methodological procedures adopted during the construction of this monograph followed fundamental stages, namely: bibliographical research, characterization of the area, planning field script, preparation of the group for the realization of the environmental study, recording photos and videos, field return activity and empirical analysis of the results achieved. It starts with the pedagogical conception that considers the students as active subjects in the preparation of the systematized knowledge. Such fact happens before a planned action mediated by the teacher for the student reaches the level of internalization of the concepts. One of the intended stages with the study of the environment is that the students think their space, confronting the scientific concepts (geographical, others) and everyday concepts, those acquired by the sociospatial practice. Therefore, it was referred a study of the environment of the district of Ligeiro, from the conceptual analysis of urban, rural, urban fringe among others. As well, it was made a representation of these territories, analysing the socio-spatial interrelationships.

**Keywords:** Geography teaching; Rural-urban space; study of the environment, Ligeiro.

## **LISTA DE SIGLAS**

ACS - Agente Comunitário de Saúde

APACCO - Associação Paraibana de Criadores de Caprinos e Ovinos

EJA - Educação de Jovens e Adultos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MEC - Ministério da Educação

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

PROBEX- Programa de Bolsas de Extensão

PSF - Programa Saúde da Família

RMCG - Região Metropolitana de Campina Grande

SEDAP - Secretária de Estado do Desenvolvimento de da Agropecuária e Pesca

SEDUC - Secretária Municipal de Educação

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fotografia aérea de Trecho da zona sudoeste de Campina Grande, Conjunto Serra da Borborema e Ligeiro.....	26
Figuras 2 e 3 - Momento de preparação dos estudantes para o estudo do meio.....	34
Figuras 4 e 5 - Participação dos estudantes na aula de preparação do estudo do meio.....	35
Figura 6 - Saída da escola para o trabalho de campo do estudo do meio.....	36
Figura 07: Loteamento Portal Serrano.....	36
Figura 08: Curral em terreno ocioso entre duas casas.....	36
Figura 09: Vista da Alça Sudoeste de Campina Grande.....	37
Figura 10: Animais pastando na Fazenda Ligeiro.....	37
Figura 11: Parada no museu da Fazenda.....	38
Figura 12: Verticalização de Imóveis.....	38
Figuras 13 e 14: Parque de exposições Carlos Pessoa Filho.....	38
Figura 15: Galeria comercial em fase de conclusão.....	39
Figura 16: Alguns transportes presentes na área.....	39
Figura 17: Desenho evidenciando a coexistência de elementos rurais e urbanos.....	40
Figura 18: Mapa mental sobre elementos observados em campo.....	41
Figura 19: Mapa mental representando a loja de pneus, o cemitério e a Fazenda Ligeiro.....	42

## **LISTA DE MAPAS**

- Mapa 1 - Localização da cidade de Campina Grande com destaque para o perímetro urbano.....24
- Mapa 2 - Localização da escola EMEF Tertuliano Maciel em Ligeiro/Queimadas/PB.....26

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO 1 A PERSPECTIVA DA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....</b>	<b>15</b>
1.1 Apontamentos teóricos e possibilidades de aprendizagens a partir do estudo do meio	18
<b>CAPÍTULO 2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO .....</b>	<b>23</b>
<b>CAPÍTULO 3 PREPARAÇÃO PARA O ESTUDO DO MEIO NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL TERTULIANO MACIEL.....</b>	<b>29</b>
3.1 A preparação para o estudo do meio .....	29
3.2 O estudo do meio com os estudantes.....	36
3.3 Avaliando a construção do conhecimento .....	39
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>46</b>

## INTRODUÇÃO

A construção do conhecimento geográfico escolar é uma questão que tem sido pesquisada por diversos professores e estudantes das universidades brasileiras. A preocupação desses profissionais, a princípio centrou-se nos objetivos e métodos em que a disciplina geográfica era ensinada nas escolas. Dessa maneira, mudanças foram propostas ao processo de ensino-aprendizagem, principalmente após o clima de renovação da ciência geográfica que ocorreu no final dos anos de 1970, pelo viés da análise marxista através da Geografia Crítica (CAVALCANTI, 1998).

Na década de 1980 busca-se novos encaminhamentos metodológicos baseados no construtivismo, psicologia cognitiva, sociocultural, dentre outras abordagens que passaram a dar suporte ao desenvolvimento de outras práticas pedagógicas. Na Geografia escolar esse processo causou transformações, principalmente quando ligadas à abordagem tradicional como bem discute Albuquerque (2011).

A Geografia praticada nos espaços escolares enfatizava o estudo de dados meramente descritivos sobre: lugares, países, aspectos físicos dissociados dos aspectos humanos, e, além disso, distante da realidade dos estudantes. Contudo, verifica-se que este ensino tradicional ainda persiste na maioria das escolas, sem enfatizar aspectos mais próximos do lugar de vivência dos alunos.

Atualmente, é perceptível uma série de alterações ocorrendo no espaço, seja da passagem do rural para o urbano, da verticalização dos imóveis, dos fixos e dos fluxos, da relação sociedade-natureza, dentre outras questões que podem iluminar o ensino da referida disciplina, utilizando as práticas socioespaciais dos estudantes e a comunidade onde a escola está inserida como ponto de partida para a problematização de temas e realização de projetos de pesquisas. Enfim, são muitas as possibilidades que emergem a partir do estudo geográfico do lugar.

De tal modo, objetivamos com este trabalho analisar o processo de construção do conhecimento geográfico a partir da metodologia do estudo do meio utilizada com alunos da Escola Municipal Tertuliano Maciel. Entre os objetivos específicos destacamos: verificar de que forma os estudantes observam a configuração espacial da comunidade de Ligeiro bem como a influência da cidade de Campina Grande sobre a franja urbana-rural.

Como encaminhamentos realizamos um trabalho de campo na comunidade de Ligeiro e na Alça Sudoeste de Campina Grande junto a uma turma de Fundamental II,

focando o estudo da relação rural-urbana local, mas relacionando-a com a questão regional. Para isto fizemos uma preparação teórica anterior com os estudantes e avaliamos a construção conceitual após o estudo do meio.

Neste processo, utilizamos a pesquisa participante, a qual segundo Boterf (apud BRANDÃO, 1999, p. 52) relata que,

A pesquisa participante vai [...] procurar auxiliar a população envolvida a identificar por si mesma os seus problemas, a realizar a análise crítica destes e a buscar as soluções adequadas. Deste modo, a seleção dos problemas a serem estudados emerge da população envolvida, que os discute com especialistas apropriados, não emergindo apenas da simples decisão dos pesquisadores.

Dessa forma, trabalhamos os elementos do cotidiano dos estudantes a partir da análise geográfica, relacionando problemas vivenciados pelos estudantes e professor. Como também, escolhemos o estudo do meio para esta análise, a qual favoreceu a criticidade e a construção do conhecimento.

Os procedimentos metodológicos adotados, durante a construção desta monografia seguiram etapas fundamentais, a saber: levantamento bibliográfico, caracterização da área, planejamento do roteiro de campo, preparação da turma para a realização do estudo do meio, registro por meio de fotografias e vídeos, atividade de retorno de campo e análise teórica dos dados empíricos.

Sendo assim, este trabalho poderá contribuir com novas propostas para o ensino de Geografia na Educação Básica, além de favorecer um novo olhar sobre as relações cidade-campo na comunidade de Ligeiro e trazer esta discussão para a disciplina geográfica das escolas situadas em zonas de transição urbana-rural. Dessa forma, esta pesquisa trará contribuições acadêmicas e pedagógicas para a prática de ensino em Geografia e está dividida em três capítulos, dispostos a seguir.

No primeiro capítulo, buscamos fundamentar a referida pesquisa, discutindo o processo de ensino aprendizagem na perspectiva da construção de conhecimento, apoiando-se em leituras de teóricos como Vygotsky (1984; 1988); Rego (1995); Cavalcanti (1998; 2002) Ponthuschka (2007). Apresentamos ainda, o estudo do meio como uma ação sociocontrutivista a promover o processo de internalização de conceitos e conteúdos geográficos na escola.

No segundo capítulo, apresentamos a caracterização da área estudada diante do contexto espacial encontrado na zona intermunicipal entre Campina Grande e Queimadas,

a partir da definição do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) sobre localidades, tendo em vista levantar conceitos que contribuam para a descrição do recorte analisado. Mostramos neste capítulo a configuração socioterritorial da comunidade de Ligeiro a fim de propor um estudo do meio que contemple as inter-relações urbano-rural existentes nesta e em outras áreas semelhantes.

No terceiro capítulo, descrevemos o estudo do meio realizado junto aos alunos do 9º ano, turmas A e B, da escola Tertuliano Maciel. A experiência foi desenvolvida na comunidade de Ligeiro, seguindo as orientações de Pontuschka (2007), e teve como finalidade o estudo do local como franja urbana-rural de Campina Grande. Ademais, enfatizamos sobre a história do lugar, a indefinição cartográfica local, a recriação de práticas rurais em espaços “vazios” e as relações cidade-campo a partir da hibridização do espaço.

## **CAPÍTULO 1**

### **A PERSPECTIVA DA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA**

O processo didático perpassa um conjunto de saberes-fazeres docentes que se inicia com a formação do professor, incluindo nela, a apropriação de conhecimentos pedagógicos e específicos da ciência campo de formação. No entanto, o professor não é um profissional neutro. Ele possui uma compreensão política, cultural e social do mundo que, junto a sua concepção pedagógica, desenvolve ações diretas na sua prática de ensino, na forma de socializar os conteúdos geográficos e afins em sala de aula.

A postura metodológica que concebemos para a promoção do ensino e aprendizagem pauta-se no construtivismo, por isso compartilhamos da ideia de que os estudantes são sujeitos ativos na construção de conhecimentos e que através da cooperação mútua - interações sociais - e da mediação do professor podem-se alcançar significativos resultados neste processo.

Desse modo, amplia-se as possibilidades didáticas com tal abordagem, pois esta valoriza as experiências vivenciadas pelo corpo estudantil, tomando os conhecimentos prévios adquiridos na prática cotidiana pelo sujeito, utilizando-os como ponto de partida para associá-los aos conhecimentos sistematizados em prol da formação de conceitos abstratos, ou seja, científicos apreendidos sob a mediação do professor.

No construtivismo, a ação do professor está centrada na mediação do processo de ensino-aprendizagem, entretanto, essa ação só é efetivada quando o docente entende seu papel no processo educativo. Segundo Rego (1995, p. 115), “A função que o professor desempenha no contexto escolar é de extrema relevância já que é o elemento mediador (e possibilitador) das interações entre os alunos e das crianças com os objetos de conhecimento”.

Sobre a abordagem sociointeracionista, enfatizada a partir dos estudos de Vygotsky, destacamos os dizeres de Rego (op. cit., p. 93) que ressalta a constituição da estrutura do comportamento humano por meio das interações sociais, em que a linguagem

configurada como signo de uma determinada sociedade tem a função privilegiada de promover a mediação e o processo de ensino-aprendizagem.

Vygotsky, inspirado nos princípios do materialismo dialético, considera o desenvolvimento da complexidade da estrutura humana como um processo de apropriação pelo homem da experiência histórico e cultural [...] o homem constitui-se como tal através de suas interações sociais, portanto é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura.

Para Vygotsky existe uma inter-relação entre os conteúdos do cotidiano e os conteúdos escolares. Tais conteúdos são estudados desde há muito tempo pelo autor que se debruçou a entender temas como: pensamento e linguagem, funções psicológicas superiores, desenvolvimento e aprendizagem, dentre outros. Este último aspecto é a linha que buscamos utilizar envolvendo o ensino de geografia, entendendo a importância do instrumento de mediação na aprendizagem através do estudo do meio.

Ainda em concordância com Vygotsky, vislumbramos junto ao autor que o processo de formação de conceitos se inicia muito antes da criança entrar na escola. E, como já apontado, é importante levar em conta as experiências que o sujeito já construiu, pois estas somadas aos novos desafios do campo psicogenético resultam na formação de conceitos científicos no espaço escolar.

Nesse sentido, destacamos as ideias do referido estudioso quanto aos níveis de desenvolvimento, objetivando tornar efetivo o processo de aprendizado nas crianças.

Tem de se determinar pelo menos dois níveis de desenvolvimento de uma criança [...] ao primeiro destes níveis chamamos de nível do desenvolvimento efetivo da criança. Entendemos por isso o nível de desenvolvimento das funções psicointelectuais da criança que se conseguiu como resultado de um específico processo de desenvolvimento já realizado. (VYGOTSKY, 1988, p. 111)

Essa realização indica os processos mentais da criança e do adolescente que já se estabeleceram, ou seja, ciclo de desenvolvimento que já se completou. Por exemplo, no meio familiar a criança vai adquirindo informações como também conhecendo os nomes dos objetos existentes, a linguagem materna, a disciplina e o comportamento doutrinado pelos pais, esse é um processo já concluído quando a criança chega na escola.

O outro nível de desenvolvimento, o potencial, retrata:



O que uma criança pode fazer com o auxílio de adultos chama-se Zona de seu desenvolvimento potencial. Isto significa que, com o auxílio deste método, podemos medir não só o processo de desenvolvimento até o presente momento e os processos de maturação que já se produziram, mas também os processos que estão ainda ocorrendo, que só agora estão amadurecendo e desenvolvendo-se. (VYGOTSKY, op. cit., p. 112)

Este nível de desenvolvimento se refere àquilo que o sujeito é capaz de fazer, mediante a ajuda de outra pessoa (pai, mãe, professor, dentre outras). É uma etapa cujo papel da mediação é um elemento central na promoção da aprendizagem, de maneira contínua e construtiva.

Assim, a aprendizagem é entendida como uma ação construída e internalizada pelo sujeito perante a mediação de outra pessoa. Na escola esse processo é coletivo e envolve a cooperação de todos os indivíduos que convivem na comunidade escolar.

O aprendizado é o responsável por criar a zona de desenvolvimento proximal, na medida em que, a interação com outras pessoas, a criança é capaz de colocar em movimento vários processos de desenvolvimento que, sem a ajuda externa, seriam impossíveis de ocorrer” (REGO, 1995, p.74)

Acrescentando, a autora apresenta que o termo aprendizado é entendido por Vygostsky num sentido mais amplo do que o dicionário de português, pois o termo compreende o processo de ensino e aprendizagem ao qual na concepção do referido teórico não podem ser entendidos separadamente.

Sendo assim, “o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com as pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros” (VYGOTSKY, 1984, p. 103).

O aprendizado, então, efetua-se quando a construção é coletiva, ou seja, entre professor e alunos, e entre os diversos estudantes da sala. Para tal efetividade há a necessidade da criação de situações desequilibradoras. A problematização da realidade através de questionamentos frequentes caracteriza o processo dialético defendido pelo teórico. Segundo esta ênfase do autor “o estudo das funções cognitivas não requer que o experimentador forneça aos sujeitos os meios já prontos, externos ou artificiais, para que eles possam completar com sucesso uma tarefa dada”. (VYGOTSKY, op. cit., p. 81)

Acreditamos, então, na problematização como ponto de partida para a construção de conhecimentos e que a formação conceitual também é fundamental em qualquer disciplina escolar, inclusive para a geográfica.

Nos estudos de Vygotsky (1989) há indicações metodológicas inspiradoras de procedimentos pedagógicos para a construção de conceitos pela criança, entre os quais se destacam: a problematização da prática e dos saberes (espaciais) dos alunos, um questionamento, uma tarefa a ser resolvida, o método de dupla estimulação, em que dois conjuntos de estímulos são apresentados aos sujeitos: “um como objeto de sua atividade, e outro como signos [palavras, mapas, etc.] que podem servir para organizar essa atividade” (COUTO, 2011, p. 35).

Desta forma, os caminhos trilhados no curso da disciplina geográfica devem ser repensados, para que as capacidades psicogenéticas (analisar, comparar, relacionar, criticar, observar) sejam potencializadas através das análises espaciais. Isto é importante para que os estudantes compreendam seus papéis de cidadãos a partir do aguçamento crítico e possam transformar o espaço em que vivem.

### **1.1 Apontamentos teóricos e possibilidades de aprendizagens a partir do estudo do meio**

Alguns teóricos preocupados com o ensino de geografia e também adeptos do construtivismo já elaboraram propostas metodológicas inovadoras tendo como objetivo central a aprendizagem pelo aluno, entendendo o papel do professor como um agente mediador do processo. Entre estes autores, destacamos Cavalcanti (1998; 2002); Callai (2009); Pontuschka et. al (2009) que nos orientaram no sentido de trabalhar com temas geográficos diversos e com os conceitos chaves (paisagem, lugar, região, sociedade, natureza, espaço, território).

Ademais, coloca-se a importância de se “levar em conta o mundo vivido dos alunos [implicando] apreender seus conhecimentos prévios e sua experiência em relação ao assunto estudado, o que pode vir junto com outras ações, como, por exemplo, as atividades de observação” (CAVALCANTI, 1998, p. 148). Neste processo, o estudo do conceito de paisagem é muito pertinente.

Na Geografia, [...] a paisagem problematizada, por meio de uma observação direta do lugar de vivência do aluno ou de uma observação indireta de uma paisagem representada, pode fornecer elementos

importantes para a construção do conhecimento referente à espacialidade nela materializada. (CAVALCANTI, op. cit., p. 146)

Dessa forma, propomos que as atividades de observação sejam vinculadas à técnica do estudo do meio, um método ainda pouco explorado nas escolas da Educação Básica. Esta prática como recurso didático auxilia os alunos na compreensão dos conteúdos geográficos. A referida atividade contribui para uma maior interação entre os conceitos cotidianos e científicos.

Callai (2009) também apresenta importantes contribuições para este trabalho a partir do seu texto “Estudar o Lugar para compreender o mundo”, o qual destaca uma série de metodologias apoiadas na concepção socioconstruivista, promovendo, como consequência, a construção do conceito de lugar.

Nesse sentido, a autora afirma que “compreender o lugar em que vive permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem. Nenhum lugar é neutro, pelo contrário, é repleto de história” (CALLAI, 2009, p. 84). É valioso conhecermos a nossa história para poder reconhecê-la espacialmente, ademais esse conhecimento caracteriza-se como um processo emancipatório e político.

A geografia escolar muito têm a contribuir na formação e exercício da cidadania plena, na conquista de direitos e na busca de solução dos problemas socioespaciais. Tal contribuição é validada na tentativa de preparar o homem a superar os desafios da (re)produção do espaço, já que ele tem a capacidade de transformar e ser transformado.

O reconhecimento da prática socioespacial cotidiana como instrumento a ser utilizado como caminho alternativo à promoção da aprendizagem significativa, por parte dos estudantes, implicará no esclarecimento de que a “geografia é cotidiano”, porque ela se manifesta nos elementos construídos pela sociedade, presentes na paisagem da própria comunidade, mas que estão inter-relacionados com aspectos mais amplos do mundo que os cerca.

Ainda reiterando a categoria de Lugar a partir de Santos (1996 apud CALLAI, op. cit., p 85) é ressaltado que “cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente”. Daí a posição da Geografia Crítica para contribuir na compreensão das transformações ocorridas no espaço e dar conta de explicar as relações e os movimentos contraditórios do discurso capitalista.

Por isso, a importância de se ressaltar que o estudo da paisagem tem lugar prioritário nestas propostas, pois as contradições capitalistas estão materializadas no

espaço. Essa categoria pode ser dividida em duas: “paisagem artificial [que] é a paisagem transformada pelo homem [e] já, grosseiramente, podemos dizer que a paisagem natural é aquela ainda não mudada pelo esforço humano” (SANTOS, 1988, p.71). Porém, o próprio autor coloca que é muito difícil na atualidade encontrarmos espaços que não sofreram a influência humana.

Santos (1988) reitera também que a paisagem se configura além da unidade do visível, ou seja, é possível que seja ela apreendida no plano sensorial, por meio do cheiro, sons e cores características de cada recorte visual.

De acordo com Archela e Calvente, (2008, p. 135), “A paisagem é resultado [...] das condições econômicas, políticas e culturais, que deixam sua marca impressa”. Assim, os contrastes socioespaciais, a modificação do meio em que vivemos, as mudanças na função do espaço e das velhas formas podem ser identificadas com o estudo da paisagem, de maneira conceitual e prática, empregando o estudo de conceitos abstratos em consórcio com as atividades extraclases, em que a metodologia do estudo do meio possui um valor pedagógico valioso.

O estudo do meio é uma metodologia de ensino interdisciplinar que pretende desvendar a complexidade de um dado espaço determinado extremamente dinâmico e em constante transformação [...] o estudo do meio, além de interdisciplinar permite que o aluno e professor se embrenhem num processo de pesquisa. (PONTUSCHKA, 2009, p. 173)

Segundo Pontuschka (2009), durante a preparação do estudo do meio devem haver momentos cruciais para a validação da referida atividade. A metodologia, conforme a autora, torna-se eficaz quando é direcionada pelo enfoque interdisciplinar e de múltiplos olhares na sua execução, cabendo nesta ação algumas etapas, tais como: discussão e definições entre os grupos de trabalho, o planejamento prévio traçando o roteiro da atividade são indispensáveis, a elaboração de um caderno de pesquisa etc.

A pesquisa desempenha funções importantes no enriquecimento do aprendizado dos estudantes. Alguns reflexos da pesquisa podem ser identificados através de uma melhor internalização dos conceitos, do desenvolvimento da autonomia no sujeito, da valorização das atividades em grupo e da cooperação mútua, que possibilitam uma construção individual e permanente dos conhecimentos geográficos.

O estudo do meio é um tipo de atividade escolar que pode estar vinculado a uma atividade de pesquisa mais ampla, quando se constitui uma de suas

etapas, ou pode ser desenvolvido como um procedimento específico para tratamento de conteúdos de Geografia. (CAVALCANTI, 2002, p. 90)

Ou seja, é o planejamento do professor que determinará em que momento ele poderá se utilizar do estudo do meio em sua prática pedagógica. Podendo ser utilizado de forma mais pontual ou fazendo parte de um projeto mais amplo de pesquisa geográfica.

Dentre as possibilidades apresentadas no discurso acima, destacamos a dimensão pedagógica do procedimento a partir de algumas atividades procedimentais. Vejamos, então, exemplos de etapas fundamentais a serem executadas: coleta, análise e sistematização de dados, comparação, realização de entrevistas, observação direta, registro de imagens, produção de materiais didático-pedagógicos, entre outros.

Quanto aos objetivos e os procedimentos da atividade é importante considerar a seguinte colocação de Cavalcanti (op. cit., p. 91):

O objetivo do estudo do meio no ensino é o de mobilizar em primeiro lugar as sensações e percepções dos alunos no processo de conhecimento para em seguida proceder-se à elaboração conceitual. [...] É um procedimento em que a geografia do cotidiano deve ser aflorada e reconstruída com a atividade. [...] A indicação desse procedimento para o ensino de Geografia deve-se ao valor pedagógico que têm as saídas a campo para o estudo da paisagem, da natureza, de espaços específicos como fábricas, parques, e equipamentos urbanos, e do espaço geográfico em geral.

Daí pautar atividade(s) de investigação em Geografia sob a proposta do estudo do meio poderá trazer diversas contribuições para o aprendizado dos estudantes, e benefícios como a reescrita da história do lugar, no levantamento de problemas, sugestões para a revitalização da área estudada, principalmente quando se pesquisa o espaço em que se vive. Essas sugestões são possíveis na medida em que,

Ver uma paisagem qualquer que seja do lugar em que o aluno mora ou outra, fora de seu espaço de vivência pode suscitar interrogações que, com o suporte do professor, ajudarão a revelar e mostrar o que existe por trás do que se vê ou do que se ouve (PONTUSCHKA, 2009, 174).

Fica claro que a problematização surge quando o estudante interage com o objeto estudado em sala de aula. Esta interação propicia o aguçamento das curiosidades nos estudantes e o despertar pela compreensão dos fatos históricos e atuais de um determinado espaço. Outra característica dessa metodologia é conceber o meio não apenas como aspecto da natureza e sim como resultante das inter-relações entre natureza e sociedade.

A partir dos apontamentos teóricos trabalhados durante a revisão de literatura sobre as ações didáticas socioconstrutivistas e a metodologia do estudo do meio como procedimento específico para o tratamento de conteúdos da Geografia, iremos, no capítulo seguinte, trabalhar a caracterização da área de estudo, a fim de elencar os aspectos a serem pesquisados nas paisagens observadas pelos alunos, mas destacando os conceitos de urbano, rural e franja urbana-rural no Distrito de Ligeiro, município de Queimadas/PB, espaço onde realizamos o trabalho de campo do estudo do meio.

## CAPÍTULO 2

### CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A comunidade do Ligeiro está localizada na área intermunicipal entre Campina Grande e Queimadas, com território pertencente ao poder administrativo desta última cidade que, por sua vez, está inserida na Região Metropolitana de Campina Grande (RMCG). Esta região foi criada recentemente, em dezembro de 2009 perante a aprovação da Lei Complementar Estadual N° 92/2009<sup>1</sup>.

A inserção do município de Queimadas na RMCG permite compreender o grau de proximidade entre ambos, bem como a influência urbano-regional exercida pela cidade central (Campina Grande) que polariza um quantitativo de 22 cidades em seu entorno. A influência de Campina Grande na construção espacial das franjas urbanas-rurais ganha destaque no contexto dos municípios circunvizinhos, com destaque para Queimadas.

Um pouco da história do Ligeiro pode ser reconstruída a partir do topônimo criado para o lugar. Esta caracterização toponímica colabora para entendermos os elementos rurais<sup>2</sup> ainda hoje presentes na comunidade, mesmo com as transformações espaciais ocorridas.

Existiu em épocas passadas nesta localidade, uma grande fazenda. Na fazenda existia um boi muito bravo e as pessoas passaram a denominar o local de fazenda do boi ligeiro, e depois foi resumido apenas para ligeiro. Localizada no extremo norte de Queimadas é a mais povoada comunidade do município. (LOPES, 2010, p. 87).

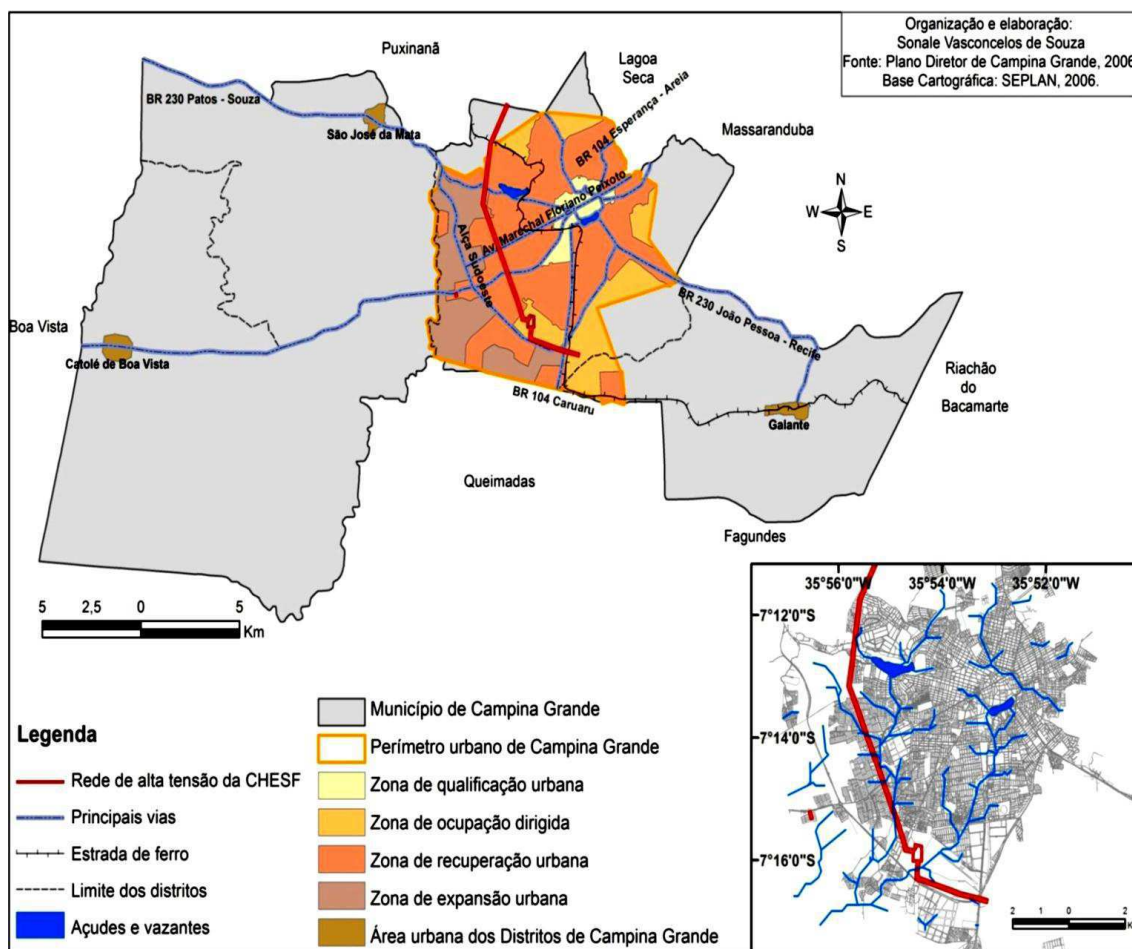
Sendo assim, a antiga área rural da Fazenda Ligeiro localiza-se no extremo norte de Queimadas, mas conurba-se com o extremo sul de Campina Grande, complementando a parte da área urbana do segundo município. Observa-se, então, no mapa a seguir, que próximo à BR 104, no limite com Queimadas, encontraremos o distrito de Ligeiro a partir do espraiamento da franja urbana-rural de Campina.

---

<sup>1</sup>PARAÍBA, Estado. Lei Complementar N° 92/2009, de 11 de dezembro de 2009. **Diário Oficial do Estado da Paraíba**. João Pessoa, n° 121 da Proclamação da República, 2009. Disponível em: <[http://www.pm.pb.gov.br/arquivos/legislacao/Leis\\_Complementares/2009\\_Institui%20a%20Regi%C3%A3o%20Metropolitana%20de%20Campina%20Grande.pdf](http://www.pm.pb.gov.br/arquivos/legislacao/Leis_Complementares/2009_Institui%20a%20Regi%C3%A3o%20Metropolitana%20de%20Campina%20Grande.pdf)> acesso em 02 de Fevereiro de 2015.

<sup>2</sup> Os elementos rurais que encontramos em Ligeiro são: criação de animais (bovino, suíno, equino, caprino, ovino e aves). Plantio de culturas em terrenos ociosos como: milho, feijão, hortaliças etc. Como também, o plantio de roçados distantes das residências em lotes emprestados nas fazendas mais antigas. . Venda de leite *in natura* com produção de queijo e manteiga. Recolhimento de “lavagem” (comida de porcos). Utilização de carroças de burros em transportes diversos e principalmente a feira de animais que existe na proximidade (território campinense).

Mapa 1: Localização da cidade de Campina Grande com destaque para o perímetro urbano<sup>3</sup>



Fonte: SOUZA, S. V de (2013)

A construção espacial de Ligeiro tem raízes nas atividades agrárias. A estrutura fundiária da terra em que se localiza a área de estudo, e outras localidades vizinhas, pertenciam aos fazendeiros e famílias abastadas da região, uma espécie de aristocracia rural sob o comando de coronéis. Desse modo, a concentração de terras era sinônimo de poder e riqueza dentre estes segmentos da sociedade paraibana.

O último proprietário da Fazenda Ligeiro é autor de um livro intitulado: Relógio do tempo – Aluízio Afonso Campos – Memórias, o qual relata um pouco de sua vivência na fazenda e a organização espacial ruralizada da região.

Nasci na Fazenda Ligeiro, bem perto de Campina Grande, na Paraíba, aos 08 de dezembro de 1914. A fazenda era apenas uma das muitas por onde se espalhavam as grandes famílias materna e paterna, pois a agropecuária

<sup>3</sup> Este mapa representa a localização de Campina Grande, contextualizando a proximidade entre este município e o de Queimadas. Além disso, mostra que nossa área de estudo é influenciada por sua zona de expansão urbana. Ver também a figura 1 na página 24.



absorvia quase todos. Meu avô materno, Lindolfo de Albuquerque Montenegro, a quem pertencia a Fazenda Ligeiro, diferia um pouco do modelo tradicional pois, embora agropecuarista no município de Campina Grande, era, ao mesmo tempo, comerciante de algodão e de tecidos na cidade. [...] Meu avô paterno, Silvino Rodrigues de Sousa Campos, dono da Fazenda Muribeca, bem próxima da Ligeiro, vivia somente da agropecuária, com muitos dos seus irmãos. (CAMPOS, 1999, p. 23)

A Fazenda Ligeiro desenvolveu, por muito tempo, atividades agrícolas, entre elas a da pecuária leiteira e de corte, responsáveis pela ocupação de inúmeros vaqueiros e agricultores que se dedicavam às atividades na propriedade, seja na condição de trabalhadores formais e informais ou tendo a terra como empréstimo para a cultura de roçados.

Como já mencionamos em parágrafos anteriores, existiam outras fazendas e pequenas propriedades rurais ao lado da Fazenda Ligeiro. Estas, por se tratarem de unidades menores e pertencerem às famílias menos abastadas, foram facilmente loteadas, vendidas em formas de terrenos, destinados à construção de casas.

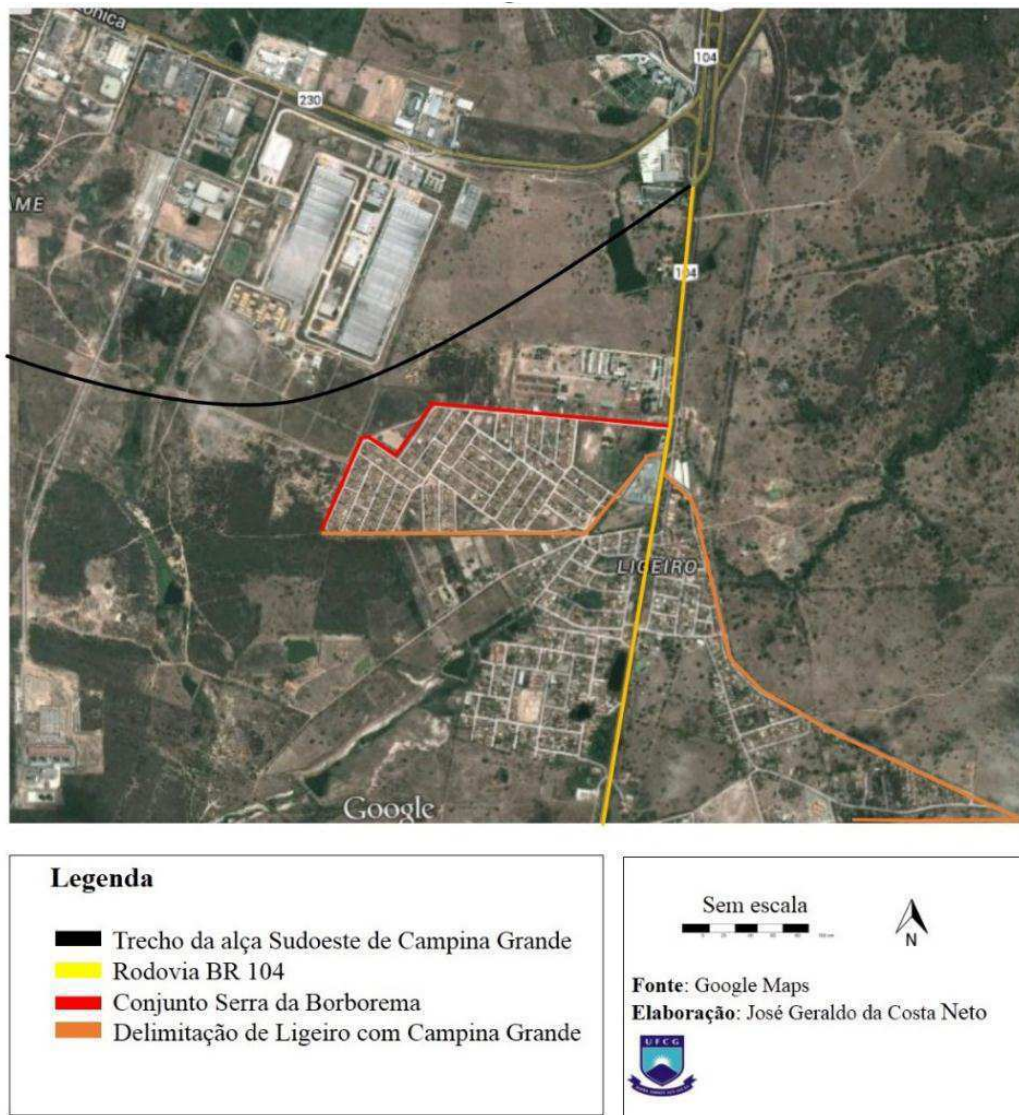
Destarte, a área tem ainda algumas características rurais, mas assemelha-se, de acordo com Miranda (2009) e Silva (2011), com uma franja urbana-rural, caracterizando-se pela coexistência de objetos, formas e funções diferentes encontrados no mesmo local tanto de aspectos rurais quanto urbanos.

A zona sudoeste de Campina Grande influencia a comunidade a partir da centralidade exercida com a oferta de serviços e equipamentos urbanos (Figura 01). Assim, Ligeiro possui um histórico marcado pelo desenvolvimento de atividades agrárias que foram reinventadas no decorrer do tempo, com as mudanças provocadas pela divisão territorial do trabalho, o qual campo e cidade se tornaram sinônimo de relação e interdependência.

Este processo de conurbação entre os dois municípios (Campina Grande e Queimadas) ocorre através de uma invasão do urbano pelo rural com influências para os dois territórios, que precisam ser analisadas do ponto de vista da espacialidade.

No entanto, as áreas de transição urbana-rural ainda são pouco estudadas pela ciência geográfica. E na disciplina escolar ou se analisa o urbano ou o rural, de forma separada, sendo necessários estes estudos para as localidades em que os estudantes encontram as duas realidades. Por isso, por ser morador de área com estas características enfatizamos, neste trabalho, a importância da análise urbana-rural no ensino de Geografia.

Figura 01: Fotografia aérea de Trecho da zona sudoeste de Campina Grande, Conjunto Serra da Borborema e Ligeiro



De acordo com Miranda:

É no rural-urbano que se concentram os mais significativos recursos naturais, importantes para o equilíbrio ambiental e para os sistemas de infraestrutura urbana. Não há, ainda, um conjunto de referências conceituais e técnicas de suporte ao planejamento que enfrentem os processos socioespaciais nas áreas de transição rural-urbana no Brasil. Nessas áreas emergem questões que requerem novas ferramentas para sua compreensão. Existem poucos descritores organizados para apoiar os estudos e a caracterização das áreas de transição rural-urbana, assim como poucos indicadores, parâmetros e instrumentos de planejamento, regulação e gestão (MIRANDA, 2009, p. 26).

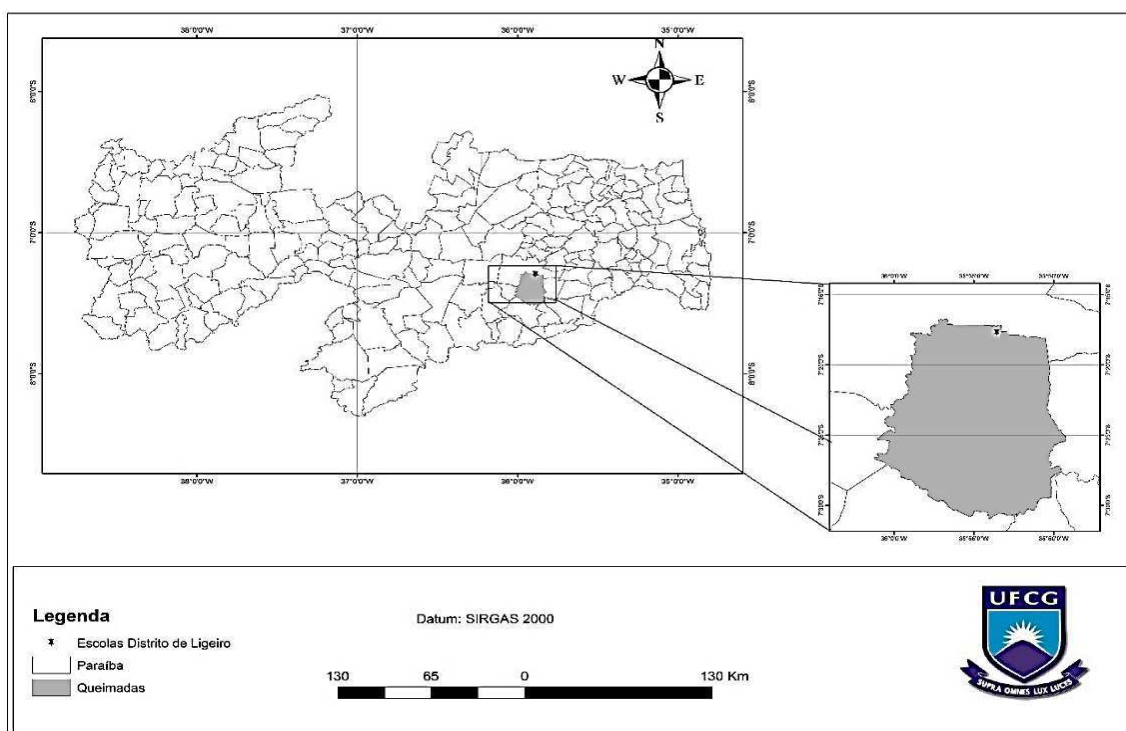
Como apontado pela autora, existem poucos autores que discutem e elaboram propostas para o enfrentamento de problemas decorrentes dos processos socioespaciais em

áreas de transição rural-urbano. Por isso, é tão importante que nós, educadores geográficos, moradores destas áreas, possamos ampliar esta discussão e sensibilizar nossos estudantes para a necessidade de exigir dos poderes públicos ações que contemplem os territórios de transição.

Desta forma, iremos trabalhar com esta temática em uma escola municipal localizada nesta área de transição entre Campina Grande e Queimadas. Trata-se da Escola Municipal de Ensino Fundamental Tertuliano Maciel que está situada à rua José Inácio da Silva S/N, na comunidade de Ligeiro, Queimadas – Paraíba (Mapa 02), tendo como mantenedora a Secretaria Municipal de Educação (SEDUC).

Sua situação geográfica é cadastrada no Ministério da Educação (MEC) como Zona Rural, participando também de um projeto governamental da instância federal voltado para as escolas do campo. A referida escola está presente na comunidade há mais de 17 anos, possuindo as modalidades de Educação Infantil, Fundamental I e II, e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Mapa 2: Localização da escola EMEF Tertuliano Maciel em Ligeiro/Queimadas/PB



Fonte: IBGE (2010)

A maioria dos alunos é residente da referida comunidade e também de outras localidades vizinhas, a saber: Ferraz, Bom Sucesso, Floresta, Fazenda Velha, Sítio

Massapê e Conjunto Serra da Borborema, esta última localidade pertencente ao município de Campina Grande. Os estudantes se utilizam do transporte escolar para se deslocar até a instituição educacional, na grande maioria pertencentes a famílias de proletários, camponeses, e de trabalhadores do setor terciário da economia (comércio e serviços).

Acreditamos, assim que o ensino de geografia nas instituições destas localidades, ao trabalhar o espaço de vivência por meio de projetos de pesquisa junto aos estudantes, possa levantar questionamentos que favoreçam a busca de melhorias na infraestrutura e na qualidade de vida destas comunidades. Pois, são necessárias ações que priorizem os serviços de atendimento às áreas de saúde, educação, saneamento básico, preservação ambiental, ampliação do transporte público, iluminação e lazer, entre outros elementos fundamentais para a construção da cidadania.

Para isso, os estudantes devem compreender o seu papel enquanto agentes que possuem a capacidade de modificar seu espaço, porém, de forma consciente, crítica e organizada. E o conhecimento é o primeiro passo para a mobilização e a conquista de direitos.

## CAPÍTULO 3

### PREPARAÇÃO PARA O ESTUDO DO MEIO NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL TERTULIANO MACIEL

O estudo do meio é uma metodologia de ensino que permite ao estudante confrontar os conteúdos trabalhados em sala de aula através da observação direta da paisagem, ampliando a construção de conhecimentos a respeito dos objetos problematizados. Assim, é importante que essa metodologia cumpra etapas importantes, como o planejamento da atividade, a preparação dos estudantes, a saída a campo e a sistematização do saber.

Neste capítulo, descrevemos a nossa experiência de pesquisa participante com a metodologia do estudo do meio, realizado com os alunos da escola Tertuliano Maciel. Apresentamos o detalhamento procedimental da atividade e os resultados, momento em que podemos avaliar a construção de conhecimentos.

#### 3.1 A preparação para o estudo do meio

Como já foi abordado, anteriormente, as noções conceituais devem ser construídas a partir de elementos concretos da realidade. Sendo assim, passaremos a analisar como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) se refere às localidades brasileiras, incluindo o distrito do Ligeiro na definição deste órgão pois existem contradições com a realidade deste território.

As contradições surgem em relação ao tratamento da localidade como zona rural, não só pelo IBGE mas pela Prefeitura Municipal de Queimadas, fato que não corresponde a atual configuração da área. Estes elementos serão tratados também com os estudantes na preparação teórica para o estudo do meio.

As definições elaboradas pelo IBGE, ao considerar as localidades brasileiras (1 - área urbanizada de vila ou cidade, 2 - área não urbanizada de vila ou cidade, 3 - área urbana isolada, 4 - área rural de extensão urbana, 5 - Aglomerado rural (povoado), 6 - Aglomerado rural (núcleo), 7 - Aglomerado rural (outros), 8 - Rural - exclusive aglomerados<sup>4</sup>) trazem algumas contradições para áreas de transição urbano-rural.

---

<sup>4</sup> Essas definições do IBGE estão disponíveis na página < <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=25&dados=212> > acesso em 23 de Fev de 2015. E também no trabalho de Garcia (2010).

Isto porque a comunidade do Ligeiro é classificada, por suas características atuais, como povoado, mas

Povoado [com] característica definidora de Aglomerado Rural Isolado [...] possui pelo menos 1 (um) estabelecimento comercial de bens de consumo frequente e 2 (dois) dos seguintes serviços ou equipamentos: 1 (um) estabelecimento de ensino de 1º grau em funcionamento regular, 1 (um) posto de saúde com atendimento regular e 1 (um) templo religioso de qualquer credo. (IBGE, 2010)

No entanto, estas características não descrevem o que encontramos em Ligeiro, pois são inúmeros os estabelecimentos comerciais ligados ao ramo de alimentação e a oferta de serviços, dentre os quais destacamos a existência de padarias, restaurantes, lanchonetes e pizzarias, mercadinhos, bares, vendas de frutas e verduras, além de postos de saúde, escolas de educação infantil e ensino fundamental I (privadas e públicas), escolas de fundamental II e médio públicas, feira comercial de animais e de troca, dentre outros.

Os elementos rurais identificados na paisagem cotidiana são: criação de animais (vacas, equinos, suínos, aves, caprinos e ovinos), plantações de culturas temporárias como

**1 - Área urbanizada de vila ou cidade** - Setor urbano situado em áreas legalmente definidas como urbanas, caracterizadas por construções, arruamentos e intensa ocupação humana; áreas afetadas por transformações decorrentes do desenvolvimento urbano e aquelas reservadas à expansão urbana;

**2 - Área não urbanizada** - área não urbanizada de vila ou cidade, setor urbano situado em áreas localizadas dentro do perímetro urbano de cidades e vilas reservadas à expansão urbana ou em processo de urbanização; áreas legalmente definidas como urbanas, mas caracterizadas por ocupação predominantemente de caráter rural;

**3 - Área urbanizada isolada** - Setor urbano situado em áreas definidas por lei municipal e separadas da sede municipal ou distrital por área rural ou por um outro limite legal;

**4 - Área rural de extensão urbana** - Setor rural situado em assentamentos situados em área externa ao perímetro urbano legal, mas desenvolvidos a partir de uma cidade ou vila, ou por elas englobados em sua extensão;

**5 - Aglomerado rural (povoado)** - Setor rural situado em aglomerado rural isolado sem caráter privado ou empresarial, ou seja, não vinculado a um único proprietário do solo (empresa agrícola, indústria, usina etc.), cujos moradores exercem atividades econômicas no próprio aglomerado ou fora dele. Caracteriza-se pela existência de um número mínimo de serviços ou equipamentos para atendimento aos moradores do próprio aglomerado ou de áreas rurais próximas;

**6 - Aglomerado rural (núcleo)** - Setor rural situado em aglomerado rural isolado, vinculado a um único proprietário do solo (empresa agrícola, indústria, usina etc.), privado ou empresarial, dispondo ou não dos serviços ou equipamentos definidores dos povoados;

**7 - Aglomerado rural (outros)** - Setor rural situado em outros tipos de aglomerados rurais, que não dispõem, no todo ou em parte, dos serviços ou equipamentos definidores dos povoados, e que não estão vinculados a um único proprietário (empresa agrícola, indústria, usina etc.);

**8 - Rural - exclusive aglomerados rurais** - Área externa ao perímetro urbano, exclusive as áreas de aglomerado rural (IBGE, 2010 apud GARCIA, 2010, p. 2).

milho, feijão, além de hortaliças e frutíferas praticadas em terrenos ociosos ou nos quintais das residências, como também roças em terras emprestadas por fazendeiros locais. Ademais, existe a venda e produção de leite in natura, de queijo, em propriedades como granjas, fazendas, e outros, além do uso de carroças de burro, ou seja elementos típicos de áreas rurais.

Dessa maneira, a coexistência de equipamentos e atividades só vem a corroborar com a noção de um espaço híbrido e da dinamicidade na instalação desses elementos, as quais precisam ser discutidas com os estudantes de geografia, para a criação de novas definições que se contraponham às construídas pelo órgão governamental.

A coexistência de elementos urbanos e rurais definem diversas conceituações da área, entre elas: área periurbana, rurubana, área de transição rural-urbana, enclave rural, dentre outras denominações. Esta variedade de designações é resultado de classificações elaboradas por teóricos que pesquisam tais áreas de transição. Porém, preferimos trabalhar com o conceito de franja urbana-rural.

Concordamos com os dizeres de Souza, (2005 apud SILVA, 2011, p. 33) quando o autor defende a ideia de que a franja urbana-rural corresponde a,

Espaços preteritamente rurais, mas que, mais e mais, são tomados por uma lógica urbana de uso da terra (especulação fundiária, residências de fim de semana, ou mesmo principais de famílias de classe média, algumas favelas, atividades de lazer, restaurantes etc), sendo a agricultura algo puramente residual, ou um verniz, uma aparência que esconde a essência mais profunda.

Nesta perspectiva, a área estudada possui as características colocadas pelo autor, porque a comunidade passou por todos os processos de transformação anteriormente citados. Além disso, é perceptível que não é a lógica rural<sup>5</sup> que predomina, porque as atividades agrárias que ainda são praticadas vêm se restringindo perante a ampliação do urbano.

Reiterando Endlich, (2006, p. 22) ressaltamos que “a urbanização tende a apagar a distinção cidade-campo”. Por isso, é de fundamental importância valorizar os elementos presentes e singulares a cada lugar. No caso do Ligeiro valorizando, a existência do rural na presença do urbano.

---

<sup>5</sup> Nos espaços correspondentes as franja urbana-rural podem ser encontradas duas lógicas uma rural e uma urbana. A lógica rural norteia o uso do solo para a agricultura e pecuária já a urbana prioriza a terra como suporte de atividades industriais, terciárias, habitacionais e de mobilidade (Souza (2005); Silva (2011)).

Neste contexto, verificamos que a cidade de Campina Grande, em seu processo de urbanização ainda em expansão, tem se ampliado no sentido da alça sudoeste, que proporciona o espraiamento do tecido urbano, constituindo-se numa franja urbana-rural da cidade que impõe-se ao município de Queimadas, especificamente em Ligeiro.

Para Silva (2011, p. 33) “É fato que as franjas urbana-rural são áreas que passam por intensos processos de transformações, onde se verifica o avanço crescente de atividades urbanas sobre o território rural”.

Vale a ressalva de que o aumento do tecido urbano sobre as áreas limítrofes geram problemáticas em relação a gestão da políticas públicas e à vida dos cidadãos, habitantes desses locais. Isto ocorre também pelo jogo territorial entre os dois municípios (Campina Grande e Queimadas) que não contempla certas áreas do Ligeiro com políticas públicas de infraestrutura sob a alegação de que tal território pertence ao outro município e vice-versa. De acordo com Bernardelli (2006, p. 39):

O fato das demandas dos munícipes moradores dos distritos não serem devidamente atendidas pelo poder público decorre de uma ampla gama de fatores: seja pela ausência de pressão por parte dessa população, da insuficiência dos recursos dos municípios, da má gestão dos recursos existentes e ausência de prioridades, mas se relaciona, principalmente, ao pequeno poder político e econômico por parte dos solicitantes, que expressam os conflitos e as disparidades existentes em uma sociedade de classes.

A administração de áreas de transição pela gestão pública provoca muitas vezes um jogo territorial de poderes, pois o município têm seus limites confusos, ou seja, espaços intermediários que favorecem as disputas locais. Sendo assim, estas disputas podem ser entendidas mediante o debate do conceito de território.

A nosso ver, analisar o território indica tratá-lo para além de um espaço que abrange uma base física, entendendo que nele contém elementos materiais e imateriais que lhe dão sentido e identidade própria, resultante dos grupos sociais que se apoderam de um determinado espaço e estabelecem relações sociais. Por isso, comungamos com a ideia de Souza (1995, p. 78) sobre território enquanto “[...] um espaço definido e delimitado por e a partir das relações de poder [...]”.

Neste caso, identificamos as disputas locais existentes através dos diversos agentes políticos em Ligeiro, seja através das discussões sobre as cobranças de impostos de



casas localizadas em áreas limítrofes, tarifas de consumo de água e energia, direcionamento de políticas públicas, ou mesmo como zonas eleitorais.

Isto ocorre porque existem indefinições territoriais quanto aos limites geográficos, já que muitos dos comprovantes residenciais de determinados endereços aparecem com o pertencimento a Campina Grande ou Queimadas, seja na fatura da água ou serviço de energia no mesmo local. Como consequência, as disputas locais se ampliam, e há confusão de identidade vivenciada pela população. Inclusive destacamos a ênfase nos estudantes, pois se confundem se são campinenses ou queimadenses.

Em relação à oferta de serviços de saúde em Ligeiro, o conjunto Serra da Borborema possui uma organização espacial de atendimento à população entre as duas localidades, é o caso do Programa Saúde da Família (PSF) que acompanha as unidades domiciliares por área, e que têm a atuação de um Agente Comunitário de Saúde (ACS) responsável. Neste caso, as definições territoriais não têm problemas.

Por outro lado, a atuação dos Correios de Queimadas não é a mesma dos ACS, adentrando em localidades que pertencem ao território campinense. Como também, toda a comunidade do Ligeiro se utiliza do CEP da sede municipal de Queimadas, o que caracteriza a área como zona rural.

As indefinições territoriais anteriormente discutidas geram impasses na vida dos moradores e a confusão vigente no local traz várias interrogações: “Por que a casa da vizinha está em Campina Grande e a partir da minha é Queimadas?” “Aqui pertence a Campina Grande ou a Queimadas?” “O Ligeiro é zona rural ou urbana?”.

Estas indefinições geográficas para estabelecer a divisão política entre os dois locais (conjunto Serra da Borborema e Ligeiro) poderiam ser encaminhadas através da gestão compartilhada entre os dois municípios, tendo em vista os papéis da RMCG. Mas, isto só seria possível com uma gestão democrática e participativa, em que os moradores pudessem participar das discussões sobre os rumos das suas comunidades e definirem coletivamente os limites e atendimento dos serviços públicos que melhor lhes conviesse.

Contudo, as disputas entre os agentes locais vão além dos interesses coletivos. E, por isso, destacamos a importância do estudo do meio no ensino de geografia, focando as territorialidades, as paisagens, os símbolos e signos presentes no local, podendo gerar uma leitura crítica das relações de poder efetivadas no espaço geográfico e possibilitar, para o futuro, novas inter-relações socioespaciais.

Estes são elementos da configuração socioespacial fundamentais de serem trabalhados na disciplina geográfica, pois tratam-se de elementos da realidade dos estudantes, mas que estão concatenados com elementos mais amplos na realidade local-regional-nacional.

Desta forma, o estudo do meio iniciou-se com a preparação teórica dos estudantes em sala de aula. Nesse momento, tivemos a oportunidade de partilhar os objetivos da atividade e discutir a caracterização geográfica da área analisada, debatendo os conceitos de rural, urbano e franja urbana-rural. Vale destacar o apoio de uma professora de História na realização da atividade prática, que nos deu uma contribuição metodológica para analisar as fontes históricas do lugar, tornando a pesquisa interdisciplinar.

Essa atividade, para Pontuschka (2007, p. 173), constitui-se como um “processo de descoberta de um meio qualquer, seja urbano, seja rural, [que] pode aguçar a reflexão do aluno para produzir conhecimentos que não estão nos livros didáticos”. Assim, buscamos de início problematizar a Geografia do local que não é contemplada nos livros didáticos desta área.

No momento de preparação teórica, observem as (Figuras 02 e 03), solicitamos que os estudantes discutissem sobre o que eles observavam de aspectos rurais e urbanos no espaço em que viviam e, a partir da participação coletiva no debate, elaboramos um esquema no quadro com as impressões e conhecimentos prévios deles.

Figuras 02 e 03: Momento de preparação dos estudantes para o estudo do meio.



Fonte: BRASIL. J. V. B (2015)



Fonte: SOUSA, L. dos S de (2015)

Apresentamos às turmas várias imagens da área em estudo (Figuras 04 e 05) para que fossem apreciadas e associadas aos conceitos enfatizados, destacando nessa etapa as categorias de rural e urbano. Já com o trabalho sobre a franja urbana-rural elaboramos tarjetas a partir das discussões acadêmicas contidas na construção teórica deste trabalho, nas quais utilizamos a área estudada e sua construção histórica para exemplificar este conceito.

Um outro instrumento didático trabalhado no ato de preparação conceitual dos estudantes foi a utilização da imagem de satélite da área, a fim de propor o roteiro a ser realizado na execução da atividade prática. Com a fotografia extraída do Google mapas e o mapa que destaca o perímetro urbano de Campina Grande, analisamos a proximidade de Queimadas com Campina Grande. Feito isto, aprofundamos o debate do que seria uma franja urbana-rural mediante os dizeres de Silva (2011).

Figuras 04 e 05: Participação dos estudantes na aula de preparação do estudo do meio.



Fonte: COSTA NETO, J. G. (2015)



Fonte: CASTRO NETO, L. P. (2015)

Posteriormente, buscamos resgatar as origens do nome do Ligeiro conforme sua toponímia. Como também, destacamos sobre o processo de desenvolvimento territorial a partir da execução de práticas agropecuárias e suas relações com o urbano, o que possibilitou a construção do conhecimento na discussão sobre a franja urbana-rural. Ainda no sentido de caracterizar a área diante da necessidade de reavaliar as configurações espaciais, expomos aos estudantes a definição elaborada pelo IBGE que mais se aproxima do contexto da localidade.

Antes de ir à campo orientamos a todos os alunos, tanto os residentes em Ligeiro quanto aqueles moradores de outras localidades do entorno de Ligeiro, que listassem os aspectos urbanos e rurais que estavam presentes na paisagem cotidiana e, além disso,

apontassem a localização destes equipamentos para que pudéssemos visitá-los, fotografá-los e interpretá-las. A partir destas discussões teóricas em sala de aula nos organizamos para ir a campo.

### 3.2 O estudo do meio com os estudantes

Iniciamos o nosso roteiro com a saída da escola (Figura 06) para Portal Serrano (Figura 07), um loteamento privado cujo espaço até pouco tempo tinha a função de fazenda, no caminho paramos em um curral (Figura 08) que está localizado na rua Josefina Montenegro, entre duas residências, a mesma rua do loteamento Portal Serrano

Figura 06: Saída da escola para o trabalho de campo e o estudo do meio



Fonte: COSTA NETO, J. G (2015)

Figura 07: Loteamento Portal Serrano.



Fonte: COSTA NETO, J. G. (2015)

Figura 08: Curral em terreno ocioso entre duas casas.



Fonte: COSTA NETO, J. G. (2015)



Em seguida, percorremos o trecho adaptado para a mobilidade das máquinas da obra do Complexo Aluízio Campos, no qual vimos a construção dos primeiros lotes residenciais, além das transformações provocadas numa área que antes era destinada a pastagem de animais da Fazenda Ligeiro. Nesse trecho, pudemos destacar o limite territorial entre Campina Grande e Queimadas conforme a delimitação apresentada da Figura 01.

Continuamos o percurso planejado observando a franja urbana-rural de Campina Grande/Queimadas ao longo do trecho da BR 230 (Alça Sudoeste), tendo em vista a identificação dos elementos presentes nestas configurações territoriais, observe a Figura 09. Ao longo do trajeto encontramos várias indústrias, áreas residenciais, uma grande fazenda, e outras de menor porte com a criação de animais e o cultivo de capim, o parque de vaquejada Ivandro Cunha Lima e novos conjuntos habitacionais, dando pertinência ao estudo dessa franja que se espraia por Ligeiro. A criação de animais - atividade tipicamente rural, também foi bastante evidenciada na saída de campo, seja na Alça Sudoeste ou nos arredores da escola, como demonstra a Figura10.

Figura 09: Vista da Alça Sudoeste de Campina Grande. Figura 10: Animais pastando na Fazenda Ligeiro.



Fonte : LAGO, K. C, G. (2015)



Fonte: COSTA NETO, J. G. (2015)

No retorno visitamos a sede da Fazenda Ligeiro que deu origem ao nome da área estudada, especificamente o museu da Casa Aluízio Campos (Figura 11). Neste local pudemos observar fotografias antigas dos familiares dos últimos proprietários da Fazenda Ligeiro, de instrumentos agrícolas como pilão, acessórios de montaria, móveis antigos, e a forma de uma casa centenária que tem ligação com a história do lugar.

Posteriormente, observamos os equipamentos urbanos da comunidade tais como a presença da verticalização dos imóveis (Figura 12) e o crescimento da malha urbana.

Verificamos, então, a construção dos empreendimentos do complexo Aluizio Campos a partir de uma arquibancada no Parque de Exposições Carlos Pessoa Filho, em Ligeiro. Neste local é possível observar o conjunto Serra da Borborema e o distrito de Ligeiro, ou seja, localidades de Campina Grande e Queimadas, respectivamente, de maneira conurbada.

Figura 11: Parada no museu da Fazenda.



Fonte: SILVA, F. S. (2015)

Figura 12: Verticalização de Imóveis.



Fonte: COSTA NETO, J. G. (2015)

Outro espaço que fez parte de nosso estudo do meio e que potencializa a relação campo-cidade na própria comunidade é o Parque de Exposições Carlos Pessoa Filho (Figuras 13 e 14) que realiza semanalmente a tradicional feira de animais de Campina Grande, nas terças e quartas-feiras. Neste local também se localiza a Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e Pesca (SEDAP), a Sociedade Rural da Paraíba, a Associação Paraibana de Criadores de Caprinos e Ovinos de Campina Grande (APACCO) e a Cavalaria Militar do Estado.

Figuras 13 e 14: Parque de exposições Carlos Pessoa Filho.



Fonte: COSTA NETO, J. G. (2015)



Fonte: SILVA, F. S. (2015)

Ressaltamos em campo: as permanências e recriação de hábitos rurais em Ligeiro a partir dos espaços visitados como os Currais observados, a Fazenda Ligeiro e o Parque de exposições. Nesses momentos, destacamos a existência de práticas rurais como a cavalgada, a vaquejada, o leiteiro, entre outros. Cabe ressaltar, que um considerável número de alunos da escola Tertuliano Maciel são moradores de áreas rurais, principalmente aqueles que não residem em Ligeiro ou no Conjunto Serra da Borborema.

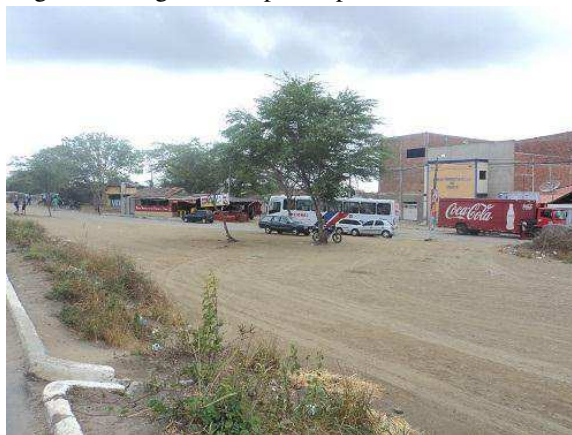
No retorno a escola, observamos e fotografamos a construção de uma galeria para organização de estabelecimentos comerciais e alguns fluxos através dos transportes coletivos, particulares e de empresas que abastecem a localidade (Figura 15 e 16).

Figura 15: Galeria comercial em fase de conclusão.



Fonte: COSTA NETO, J. G. (2015)

Figura 16: Alguns transportes presentes na área.<sup>6</sup>



Fonte: COSTA NETO, J. G. (2015)

O comércio diversificado, a presença de pequenas unidades de produção e a densidade demográfica local também deixam a comunidade com características específicas das áreas urbanas, fato vivenciado cotidianamente pelos estudantes, porém, sem a devida conceituação do IBGE.

Nessa perspectiva, esta construção conceitual a partir do estudo do meio contribuiu para um aprendizado significativo sobre a franja urbana-rural, avançando na compreensão das características espaciais da comunidade de Ligeiro. O confronto entre os conceitos cotidianos e os científicos fortaleceram a capacidade dos estudantes de analisarem a hibridização espacial presente no entorno da escola e em locais visitados, durante a realização do estudo do meio.

---

<sup>6</sup> Fluxos de transportes presentes em Ligeiro, como por exemplo o caminhão de entrega da empresa Coca Cola e o ônibus do sistema de transporte público de passageiros de Campina Grande que atende à população de Ligeiro/Queimadas.



### 3.3 Avaliando a construção do conhecimento

O sucesso do processo de ensino-aprendizagem é o principal fim da prática docente. Nessa perspectiva, conceber os estudantes como sujeitos ativos no construto do saber é de grande relevância. Mas, para que isto aconteça há a necessidade da avaliação do aprendizado, principalmente quando planejamos e temos objetivos a serem alcançados.

As atividades solicitadas no retorno do campo resultaram em representações gráficas na forma de desenhos (Figura 17), ilustrações, relatos de experiências (orais e escritos) que possibilitaram o resgate da construção do conhecimento a partir do que foi apreciado *in loco*.

Figura 17: Desenho evidenciando a coexistência de elementos rurais e urbanos.



Fonte: SILVA, L. H da (2015)

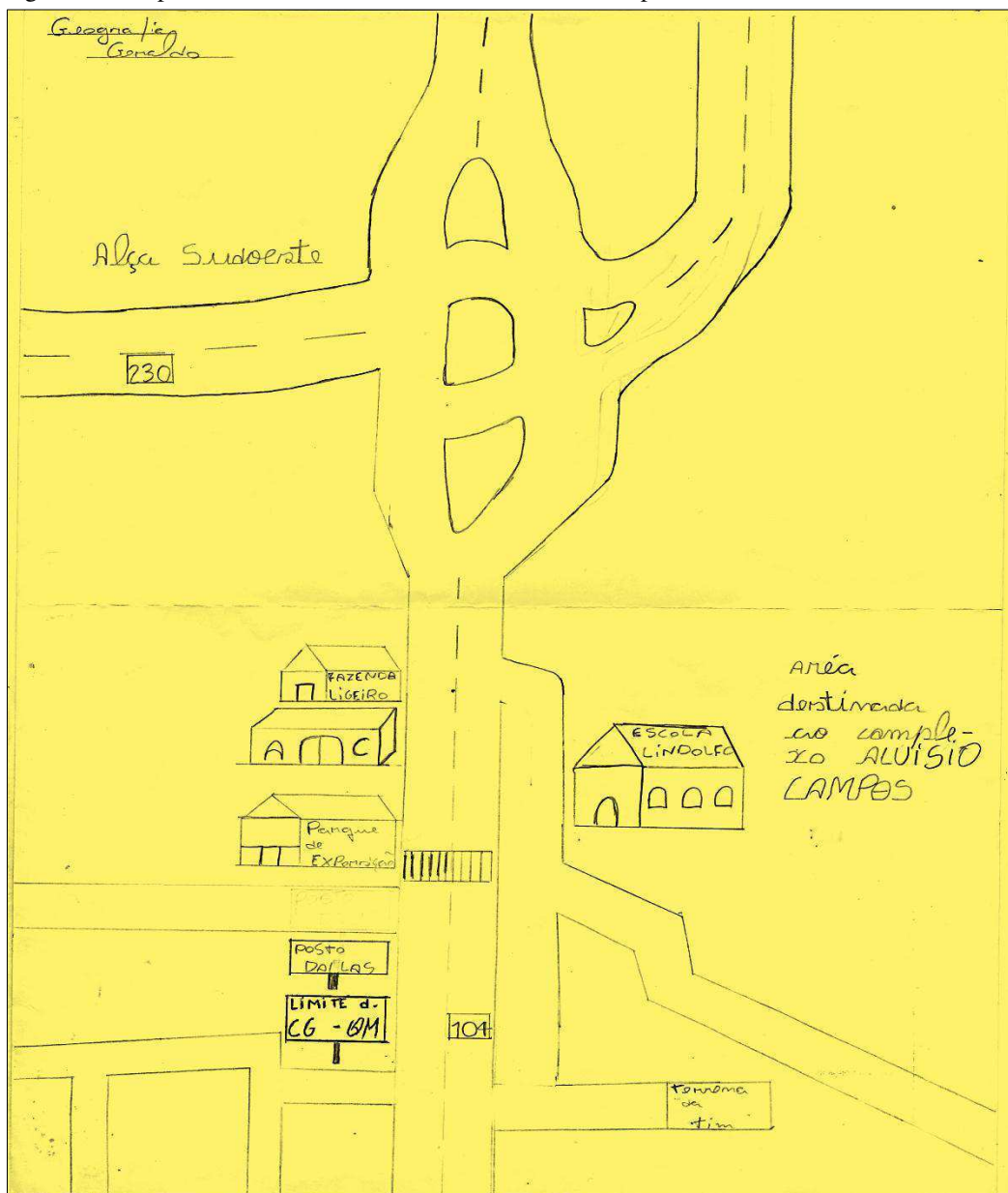
Neste desenho, a aluna A<sup>7</sup> representou a coexistência de elementos rurais e urbanos em Ligeiro e, ao fundo os prédios da cidade de Campina Grande. O título atribuído pela aluna à sua representação gráfica contemplou os dois elementos estudados, além disso, na ilustração aparece a estrada de ferro, um fixo presente na área.

<sup>7</sup> Utilizamos as designações aluno A, B... para indicar a autoria da representações gráficas construídas no momento de retorno à sala de aula.



Desse modo, solicitamos que os participantes do estudo do meio elaborassem mapas mentais<sup>8</sup> que evidenciassem a observação da paisagem na qual as representações dos objetos espaciais, sejam eles urbanos ou rurais, fossem identificados. O mapa mental (Figura 18) produzido pelo aluno B, representa um recorte da área analisada durante o trabalho de campo.

Figura 18: Mapa mental sobre elementos observados em campo



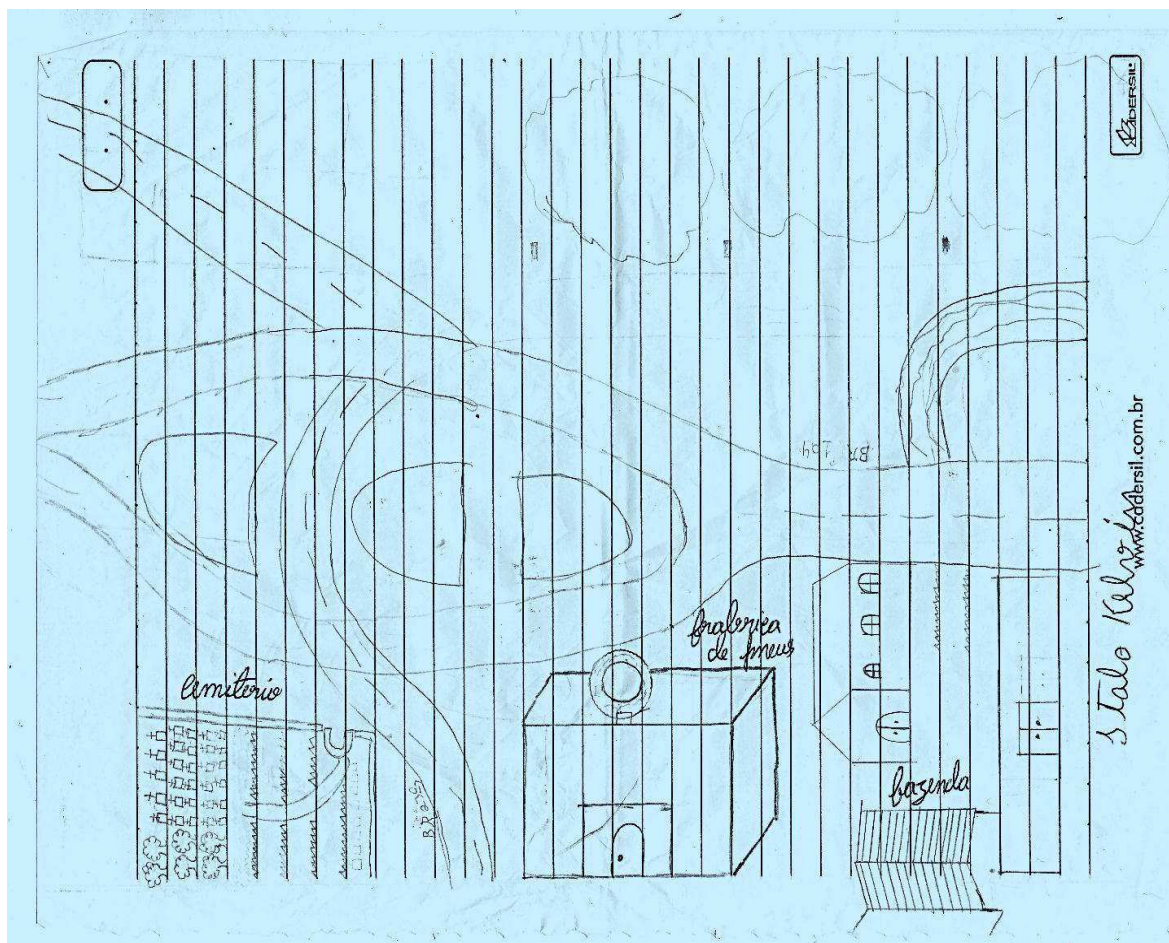
Fonte: LINS, H de S. (2015)

<sup>8</sup> Nos mapas mentais temos possibilidade de identificar os elementos que envolvem a compreensão que estes sujeitos fazem da sua vivência em contato com os saberes geográficos, ensinados ao longo da formação escolar [...]. Assim o mapa mental torna-se um meio de expressão dos conhecimentos aprendidos e relacionados aos elementos do cotidiano, que no seu conjunto possibilitam com que o aluno possa avaliar, refletir, compreender e, quem sabe, transformar o seu próprio espaço (RICHTER, 2013, p. 13).

É possível, identificar neste mapa mental a casa sede da Fazenda Ligeiro, a área da fazenda desapropriada e destinada à construção do Complexo Aluízio Campos, o Parque de exposições, a faixa de pedestre em frente à escola Lindolfo Montenegro (nome do avô de Aluízio Campos) o Posto Dallas da rede Petrobras, as rodovias federais 104 e 230, e o limite de municípios Campina Grande/Queimadas.

Em outro mapa mental (Figura 19), o Aluno C representa a área estudada com outros equipamentos urbanos, a saber: a oficina de pneus, o hotel, o cemitério Parque Santo da Paz que, ajudam no entendimento da expansão urbana de Campina Grande sobre a alça sudoeste e a configuração da franja urbana-rural desta cidade.

Figura 19: Mapa mental representando a loja de pneus, o cemitério e a Fazenda Ligeiro.



Fonte: RODRIGUES, I. K (2015)

Diante da atividade proposta foi possível avaliar que os estudantes chegaram ao nível de abstração dos conceitos trabalhados em sala de aula. Isto porque nas representações apareceram elementos importantes sobre a temática estudada. Desta forma,

identificamos que os estudantes chegaram ao nível de desenvolvimento potencial, conforme enfatizava Vygotsky.

Como também, os relatos orais evidenciaram a construção do conhecimento. Por exemplo: os alunos ficaram surpresos com as semelhanças entre conjuntos habitacionais vistos durante o percurso, como também as diferenças entre conjuntos residenciais públicos e privados (fechados). Ademais, ficou evidente a coexistência dos elementos urbanos e rurais comentados por eles no percurso encaminhado.

Conforme Pontuschka (2007, p. 186), “O estudo do meio não se encerra com o trabalho de campo [...] Os múltiplos saberes, agora enriquecidos pelas várias experiências e saberes conquistados em campo, encontram-se na sala de aula”. Como já exposto, o estudo do meio é revelador de sensações, sejam elas antes ou depois da atividade, o momento de retorno de campo é importante para avaliar o conhecimento produzido ao longo das etapas desenvolvidas e planejadas com a turma.

No momento de retorno de campo os estudantes puderam discutir com mais propriedade sobre a temática estudada e, assim, surgiram novos questionamentos, aguçando a criticidade deles para com o espaço em que vivem.

Sendo assim, destacamos as seguintes falas<sup>9</sup>:

A1- Na terça feira (03/03), podemos observar um pouco do lugar onde convivemos, conseguimos observar e diferenciar a área urbana, a área rural e franja urbana-rural, diferenciamos todos esses aspectos no Complexo Aluizio Campos e no Parque de exposições. Ao longo do caminho observamos as mudanças que vem acontecendo, vários loteamentos, construções de industrias, de casas patrocinadas pelo governo, mas algumas coisas em vez de melhorar só piorou, o lixo nas ruas aumentou, a matança da fauna e da flora, conforme o mundo vai evoluindo, o bairro vai crescendo e futuramente possa ser que não tenha mais área rural, pode até ter mas, vai ser difícil de encontrá-la.

A2 - Fomos para o Complexo Aluizio Campos que era rural e agora vai ficar como franja urbana-rural.

Grupo: A3, A4 e A5 - No estudo do meio passamos pela fazenda, depois fomos ver as indústrias e passamos na frente da Energisa [...] pela Coteminas e em frente ao Ivandro Cunha Lima. Depois fomos para o museu Aluisio Campos tinha muitas fotografias antigas.

As observações dos estudantes, acima, enfatizam a análise dos aspectos rurais e urbanos presentes nos territórios visitados e de outros temas em que os alunos puderam

---

<sup>9</sup> Na transcrição dos textos utilizamos A1, A2, A3... para designar os relatos escritos dos alunos.

construir os conceitos. Além disso, verificaram o porquê da atual coexistência de tal hibridização espacial na paisagem local. Estas atividades foram muito importantes para nossa análise sobre as construções dos conhecimentos destes alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar a construção de conhecimentos em Geografia, utilizando a metodologia do estudo do meio a partir da análise das áreas de transição urbana-rural no distrito do Ligeiro.

Utilizamos a abordagem construtivista a qual possibilitou uma ação pedagógica em que os estudantes foram sujeitos ativos no processo de aprendizagem, contribuindo para um olhar crítico sobre o lugar onde vivem. Assim, levamos em conta as experiências e conhecimentos elaborados pelos próprios alunos e lançamos questões desafiadoras sobre a configuração espacial da comunidade em que vivem. Para Vygotsky o desenvolvimento efetivo ocorre antes dos estudantes chegarem à escola, sendo conceitos elaborados previamente por eles, por isso a importância dos conhecimentos trazidos pelos alunos.

O confronto entre os conceitos cotidianos e os conceitos científicos é uma construção possibilitada na escola, especificamente pela mediação professor. Desse modo, a metodologia do estudo do meio permitiu aproximá-los dos conceitos científicos a partir da vivência cotidiana.

Nessa perspectiva de conceber ensino e aprendizagem, acompanhamos o processo de construção de conhecimentos em que alguns alunos se confundiam com as noções de urbano e rural, mesmo sabendo dos elementos predominantes em cada lugar. Porém, ao aprofundarmos o estudo sobre a franja urbana-rural, puderam entender que os espaços não se configuram separadamente, mas pela inter-relação entre os elementos do campo e da cidade, da urbanização residencial e industrial, assim como as transformações provocadas pelo trabalho do homem sobre a natureza na construção do espaço geográfico.

Dessa forma, verificamos, através da avaliação, que a construção do conhecimento aconteceu e que a metodologia utilizada favoreceu a aprendizagem. Por isso, colocamos a disposição nosso trabalho, enfatizando a questão urbana-rural, temática pouco trabalhada no ensino de geografia, e esperamos contribuir com novos enfoques pedagógicos para o estudo da disciplina geográfica nas escolas.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. A. Martins. Século de prática de ensino de Geografia: permanências e mudanças. In: REGO, Nelson. CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. KAERCHER, Nestor André. (Orgs.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. 1º ed. Porto Alegre: Penso 2011, v. 2, p. 13-30.

ARCHELA, R. S. CALVENTE, M. D.C.M.H. **Ensino de Geografia tecnologias digitais e outras técnicas passo a passo**. Londrina. EDUEL, 2008.

BERNARDELLI, M. L. F. H. Contribuição ao debate sobre o urbano e o rural. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. WHITACKER, Arthur Magon (Orgs). **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 33-52.

BOTERF, J. L. Pesquisa participante: propostas e reflexões metodológicas. In: BRANDÃO, C. R. **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 51-81.

CALLAI, H. C. Estudar o Lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. CALLAI, H. C. KAERCHER, A. N. **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre, Mediação, 2006.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas/SP: Editora Papirus, 1998.

\_\_\_\_\_. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia/GO: Alternativa, 2002.

COUTO, M. A.C. O método dialético na didática da Geografia. In: CAVALCANTI, L.S. BUENO, M. A. Souza, V.C. de. **Produção do conhecimento e pesquisa no ensino de Geografia**. Goiânia. Editora da PUC Goiás, 2011. 205 p

ENDLICH, A. M. Perspectivas sobre o urbano e o rural. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. WHITACKER, Arthur Magon (Orgs). **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006. p. 11-31.

GARCIA, F. A. **Rural e Urbano. Tentando entender as responsabilidades legais e definições**. In: XVI Encontro Nacional de Geógrafos. Anais, Porto Alegre, 2010. p. 1-11.

LOPES, A. C. da F. **Queimadas seu povo sua terra**. 4º edição, Ed. Copias e Papéis, Queimadas/PB, 2010.

MIRANDA, L. I. B. Planejamento em áreas de transição rural-urbana: velhas novidades em novos territórios. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR)**, v. 11, p. 83-100, 2009

PONTUSCHKA, Nídia N. PAGANELLI, Tomoko I. CACETE, Núria H. Estudo do Meio: momentos significativos de apreensão do real. In:\_\_\_\_\_. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007. p. 171-212.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. Ed. 11. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

RICHTER, D. Um olhar para os mapas mentais: os percursos e suas leituras do espaço. In: ALBUQUERQUE, M. A. M. FERREIRA, J. A de S. (Orgs). **Formação, Pesquisa e Práticas Docentes**: Reformas Curriculares em Questão. 1ªed. João Pessoa, Mídia, 2013.

SILVA, A. B. da. Dinâmica de periurbanização na franja urbana-rural de Camaragibe: Transformações espaciais e condição ocupacional dos moradores pobres num quadro de desigualdade social. **Dissertação** (Mestrado em Geografia) Departamento de Ciências Geográficas, Universidade Federal de Pernambuco, 2011.

SOUZA, M. L de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I.CORRÊIA, R. L. GOMES, P. C (Orgs). **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro, Bertrand, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 1984.

\_\_\_\_\_. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual em idade escolar. In: VYGOTSKY, L.S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo. Ed. Ícone/Edusp, 1988.

## **ANEXOS**



## AUTORIZAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_ autorizo o (a) estudante

\_\_\_\_\_ a participação do estudo do meio organizado pelo professor (a) \_\_\_\_\_, responsável pela disciplina de geografia a ser realizada na comunidade do Ligeiro \_\_\_\_\_, durante o período \_\_\_\_\_, com a finalidade de contribuir com a construção do conhecimento deste.

000889

Rua Feliciano Cime, s/n - Jaguaribe João Pessoa - PB. CEP: 58.015-570 - CNPJ: 09.123.654/0001-87

PARA CONTATO COM A CASETA, INFORME ESTE NÚMERO

MATRÍCULA  
01181122-6

CONTA DE ENERGIA DE ÁGUA E GÁS

CLIENTE  
MARIA DO S MARTINS COSTA

INSCRIÇÃO  
018.58.020.0531

ENDEREÇO  
RUA BR 104, 26

CEP  
58100-000

BAIRRO  
RIBEIRO

CIDADE  
CAMPINA GRANDE

RESPONSÁVEL	SITUAÇÃO ÁGUA	SITUAÇÃO ESGOTO	RESIDENCIAL	QUANTIDADE DE ECONOMIAS		
	LIGADO	POTENCIAL	1	COMERCIAL	INDUSTRIAL	PÚBLICO
	LIGADO	POTENCIAL	1			

MARIA DO SOCORRO MARTINS COSTA  
AVASSIS CHATEAUBRIAND, 26 - CENTRO  
QUEIMADAS / PB CEP: 58475000 (AG 401)

ENERGISA BORBOREMA - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A  
BR 230 - KM 168 - Alça Sudoeste - Três Irmãs - Campina Grande / PB - CEP: 58423-700  
CNPJ: 08.826.596/0001-95 Insc. Est. 16.003.839-1

Classe/Subcl: RESIDENCIAL / BAIXA RENDA MONOFÁSICO  
Roteiro: 2-403-320-6920 Referência: Fev/2015  
Nº medidor: 00000791950 Emissão: 05/02/2015

Nota Fiscal/Conta de Energia Elétrica Nº 000 016 704  
Código para Débito Automático: 00000844277

Atendimento ao Cliente ENERGISA 0800 023 0196 Acesse: www.energisa.com.br

7c07 c069 5699 922a 021c 0600 1a50 40a5

Conta referente a CDC (Código do Consumidor): 4/94627-7

Fez / 2015

Canal de contato

Apresentação

Prezado Cliente:  
Para que a Energisa atenda seu pedido com mais rapidez e qualidade, mantenha seu cadastro atualizado. Com endereço, telefones e e-mail corretos fica mais fácil encontrar sua unidade consumidora e enviar informações importantes! Comunique seus dados pelo Call Center ou através do site e nas redes sociais.

DÍVIDA							
DÍTRIMESTRAL	48,88						48,88
DÍANUAL	146,64						146,64
FÍTRIMESTRAL	15,94	3,00	CONTRATADA	201			
FÍANUAL	31,88		LÍMITE INFERIOR	781			
			LÍMITE SUPERIOR				

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
FNDE – FUNDO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO  
Pnld – Programa Nacional do Livro Didático

**CorreiosLog**

9912303038/12/DR/BSB

FNDE

/// CORREIOS ///

Produtor:  
EDITORA MODERNA LTDA

Número do Palete:

PE002184465 **465**

Código do Objeto:  
617706

Quantidade:

4

Objeto:  
27431C0426 L -  
OBSERVATÓRIO DE  
CIÊNCIAS

Esfera de Distribuição:

**MUNICIPAL**

ROTA:

**CGE\_30**

Código Destinatário: 338649  
**EMEF TERTULIANO MACIEL**  
SITIO LIGEIRO 00000

**QUEIMADAS**

Tel.: (0000)00000000



**58475970**



**FE103814506PB**

**PB**

Centralizadora

FNDE\_CAMPINA\_GRANDE

Subcentralizadora

**PB\_CGE\_D**

Localização

**RURAL**

INSTRUÇÕES ESPECIAIS

- É vedada a devolução desta encomenda ao Remetente(FNDE);  
- Após a terceira tentativa sem sucesso ou qualquer outro motivo que impossibilite a  
distribuição, entregar esta encomenda no órgão Municipal/Estadual de Educação

GR23473A\_56 / 0003113

**ENC\_001\_01\_27431C0426\_00267\_00267**

**0045/0046**